



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Maio de 2006

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoo.com.br

▶ A PROPÓSITO DO LIVRE-ARBÍTRIO, UM DIÁLOGO ENTRE APRENDIZES

O adequado entendimento disto já vinha correndo minha cabeça faz tempo. Ultimamente sempre que alguém citava a expressão me irritava com a minha falta do conhecimento adequado. Mas acaba passando o tempo e não buscava o esclarecimento onde poderia achá-lo: nos livros ou nos "amigos espirituais".

Agora, acho que já posso dividir contigo este aprendizado. Mas antes, alguns esclarecimentos se tornam necessários: o que está aqui apresentado faz parte de uma "conversa de estudos" entre dois abnegados estudantes da Doutrina Espírita; o que está aqui apresentado não é encarado pelos dois estudantes como VERDADE ABSOLUTA pois entendem (os dois) que a verdade está acima da nossa capacidade de entendimento enquanto Espírito Encarnado; o que está aqui descrito é apenas, e tão somente, uma proposta ao pensamento do leitor sobre o tema. Esperam, os dois estudantes, que esta semente possa germinar e florescer ante a busca de cada um.

Vamos lá, então.

Começando por uma "definição" um tanto quanto ortodoxa. Livre Arbítrio é a forma mais precisa da expressão das leis divinas. Todos temos nossas possibilidades, em aberto a nossa frente, e tudo que façamos nos trará felicidade ou sofrimento na medida de nossos atos. Os atos no entanto, são "livres". Livre arbítrio é o que separa os instintos animais das "vontades Humanas", quando nos tornamos capazes de discernir o certo e errado passamos a ter arbítrio sobre nossas vontades, desejos e destinos ...

Ele não é nosso! É de NOSSO ESPÍRITO! E foi definido como "aceito" quando para re-encarnar ele "negociou" as provas que precisaria passar. É assim chamado porque o "PAI" não definiu as provas, apenas mediou, se tanto as "registrou". Então ele é mais NOSSO do que se fosse NOSSO. Porque "tu és espírito encarnado e não o contrário". Sua capacidade de discernir certo e errado te dá o arbítrio e por isso mesmo a responsabilidade pelo uso do mesmo. As escolhas pré-encarnatórias não são um acordo selado, um compromisso imutável. A inteligência divina não se limita ao entendimento humano de como um 'acordo é feito'. A cada passo oportunidades, e provas se interpõe segundo nossas capacidades (Dentro de uma encarnação ou entre muitas). O problema é que SEMPRE DISSERAM pra gente que ele (o Livre

Arbítrio) era NOSSO (gente). E na realidade não é. Quando a GENTE pensa que comanda a parada de sucessos está entrando em CONFLITO com o que nosso ESPÍRITO acertou e, de um certo modo, até dificultando que ele cumpra o que acertou com o Criador.

Se você simplesmente ignorasse a diferença entre "GENTE" e "ESPIRITO" as coisas começariam a fazer mais sentido. Enquanto encarnado, majoritariamente enquanto acordado, a tal GENTE é a única expressão possível do ESPÍRITO. Mas é uma das suas facetas e não seu cerne.... logo o Livre Arbítrio é seu SIM ... e uma das suas obrigações é vencer os medos, desafios e provas que você, conscientemente, escolheu ou aceitou ... logo... pouco importa o que sempre disseram. Todo conhecimento merece análise e discernimento Pouco importa o que você sempre LEU... Mas e entender a si mesmo, suas limitações e seus desafios é essencial ... Quem sou EU ... o EU ESPIRITUAL, o que EU, "preciso pra evoluir" ... 'o que EU tenho de fraquezas" ... o que EU sinto ... Você não é o primeiro e não será o último, que MESMO consciente de muitas (ou de uma parte vá lá) das verdades divinas vacilou na aplicação dos conceitos... "Pai porque me abandonaste?" (essa frase é um belo exemplo ... imagina o Pai lá em cima "... abandonei o que? Você aceitou a missão . eu até propus pegar mais leve ... Cada qual no seu tempo evolutivo, o mestre acima não levou mais do que alguns instantes para rever suas dúvidas e orar ao PAI por aqueles que o martirizavam injustamente, alguns de nós já acumulam algumas vidas nos mesmos erros...

O grande problema é que comumente não "respeitamos" os planos de nosso ESPÍRITO. Temos uma vida "MATERIAL!" que nos empurra para longe da de nosso ESPÍRITO.

Concluindo com as palavras de Léon Denis em Problema do Ser do Destino e da Dor: "Como conciliar nosso livre-arbítrio com a presciência divina? Perante o conhecimento antecipado que Deus tem de todas as coisas, pode-se verdadeiramente afirmar a liberdade humana? Questão complexa e árdua na aparência que fez correr rios de tinta e cuja solução é, contudo, das mais simples. Mas, o homem não gosta das coisas simples; prefere o obscuro, o complicado, e não aceita a verdade senão depois de ter esgotado todas as formas do erro.

Deus, cuja ciência infinita abrange todas

as coisas, conhece a natureza de cada homem e as impulsões, as tendências, de acordo com as quais poderá determinar-se. Nós mesmos, conhecendo o caráter de uma pessoa, poderíamos facilmente prever o sentido em que, numa dada circunstância, ela decidirá, quer segundo o interesse, quer segundo o dever. Uma resolução não pode nascer de nada. Está forçosamente ligada a uma série de causas e efeitos anteriores de que deriva e que a explicam. Deus, conhecendo cada alma em suas menores particularidades, pode, pois, rigorosamente, deduzir, com certeza, do conhecimento que tem dessa atina e das condições em que ela é chamada a agir, as determinações que, livremente, ela tomará.

Notemos que não é a previsão de nossos atos que os provoca. Se Deus não pudesse prever nossas resoluções, não deixariam elas, por isso, de seguir seu livre curso.

É assim que a liberdade humana e a providência divina conciliam-se e combinam, quando se considera o problema à luz da razão."

▶ A ESCOLHA DAS PROVAS

(Livro dos Espíritos)

258. Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

"Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio."

a) Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

"Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou Ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das conseqüências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi mal feito. Demais, cumpre se distingua o que é obra da vontade de Deus do que o é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de

a ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permitiu.”

259. Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?

“Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provações. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, conseqüências das vossas próprias ações. Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, ou do seu livre-arbítrio. Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá que sustentar lutas de determinada espécie; sabe, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão, mas ignora se se verificará este ou aquele êxito. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de caíres; ignoras, contudo, em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz.”

260. Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida?

“Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem!”

É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contato com gente dada à prática de roubar”.

a) - Assim, se não houvesse na Terra gente de maus costumes, o Espírito não encontraria aí meio apropriado ao sofrimento de certas provas?

“E seria isso de lastimar-se? É o que ocorre nos mundos superiores, onde o mal não penetra. Eis por que nesses mundos, só há Espíritos bons. Fazei que em breve o mesmo se dê na Terra.”

261. Nas provações por que lhe cumpre passar para atingir a perfeição, tem o Espírito que sofrer tentações de todas as naturezas? Tem que se achar em todas as circunstâncias que possam excitá-lo o orgulho, a inveja, a avareza, a sensualidade etc?

“Certo que não, pois bem sabeis haver Espíritos que desde o começo tomam um caminho que os exige de muitas provas. Aquele, porém, que se deixa arrastar para o mau caminho, corre todos os perigos que o inçam. Pode um Espírito, por exemplo, pedir a riqueza e ser-lhe esta concedida. Então, conforme o seu caráter, poderá tornar-se avaro ou pródigo, egoísta ou generoso, ou ainda lançar-se a todos os gozos da sensualidade. Daí não se segue, entretanto, que haja de forçosamente passar por todas estas tendências”.

262. Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?

“Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com a criancinha. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.”

a) Quando o Espírito goza do livre-arbítrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou essa existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?

“Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má-vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil, e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo que lhe sirva de expiação.”

264. Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer?

“Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros desenvolvem; muitos, finalmente, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contato com o vício”.

266. Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?

“Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar.”

Sob a influência das idéias carnais, o homem, na Terra, só vê das provas o lado penoso. Tal a razão de lhe parecer natural sejam escolhidas as que, do seu ponto de vista, podem coexistir com os gozos materiais. Na vida espiritual, porém, compara esses gozos fugazes e grosseiros com a inalterável felicidade que lhe é dado entrever e desde logo nenhuma impressão mais lhe causam os passageiros sofrimentos terrenos. Assim, pois, o Espírito pode escolher prova muito rude e, conseqüentemente, uma angustiada existência, na esperança de alcançar depressa um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar de pronto. Aquele que intenta ligar seu nome à descoberta de um país desconhecido não procura trilhar estrada florida. Conhece os perigos a que se arrisca, mas também sabe que o espera a glória, se lograr bom êxito.

Se você desejar saber mais ainda, continue os estudos no Livro dos Espíritos.

➤ Na nossa Casa

Segundas-feiras

à noite, reunião fechada pelos nossos obsessores.

Terças-feiras

às 13h Reunião pública de caridade

À noite, reunião pelos irmãos viciados

Quartas-feiras

À noite reunião pelos nossos irmãos doentes

Quintas-feiras

Às 14h Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Às 19h Reunião pública de caridade

Sextas-feiras

Às 19 horas Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Sábados

14h Evangelização de crianças e adolescentes. Procure nossa secretaria.

➤ Expediente

ANO: 2006 – **Edição:** MAIO

Textos, Pesquisas e Diagramação:

Carlos Alberto

Arte-final:

Fábio

Supervisão:

Luciene

Contatos:

zeus@olimpo.com.br

CONFIA e SEGUE. ORA e VIGIA.